

Editorial

Estamos todos vivendo os impactos da pandemia que se abateu sobre a nossa sociedade: no campo militar, na cultura, na área econômica, na educação e na indústria militar de defesa.

Esses são temas, que serão abordados de modos específicos, neste número da nossa revista, por renomados articulistas.

O número 35 da Revista DaCultura registra a entrevista com o Dr. Marcos Arbitman, que acaba de deixar a Presidência da FUNCEB e passa a integrar o seu Conselho Técnico-Consultivo.

Mas não poderíamos deixar de assinalar, antes de todos, os excepcionais serviços prestados por esses combatentes vestidos de branco - médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, dentistas, técnicos de enfermagem - e demais servidores da área, que estão se tornando o exemplo a exaltar por todos nós brasileiros.

O Dr. Flávio Corrêa, Presidente do Conselho de Curadores da FUNCEB, dedica-lhes o texto: “Um exemplo para os brasileiros”.

O Dr. Flávio, esse gaúcho índio, que acaba de vencer a maldição, peleando que nem “xiru bagual”, como gosta de se referir a episódios de sua vida pessoal.

O nosso Presidente, Dr. Waldir Siqueira, no seu artigo inicial, “Missão dada, missão cumprida”, ressalta o seu sentimento de responsabilidade quanto ao cumprimento de todas as determinações estatutárias estabelecidas para a nossa FUNCEB. Acena, também, para o desenvolvimento de dois projetos na área de restauração: a Revitalização do Pantheon de Caxias, no Rio de Janeiro, e a Restauração da Estátua Equestre do Patrono do Exército, em São Paulo. Compromete-se, também, em sustentar e dar continuidade ao magnífico trabalho de expansão da nossa Banda Sinfônica.

A IMBEL, Indústria de Material Bélico do Brasil, apresenta-nos um relato precioso que aborda os aspectos mais relevantes do processo de evolução histórica da Indústria Militar de Defesa no âmbito do Exército Brasileiro. Não só o desenvolvimento patrimonial e tecnológico, mas, também, as grandes visões estratégicas que têm orientado esse evoluir no tempo.

O General Assis brinda-nos com um artigo em que relata acontecimentos e conhecimentos essenciais para a implantação da técnica de Tiro de Artilharia na Selva Amazônica Brasileira.

Desde a percepção da ausência do Grupo de Artilharia de Selva na estrutura das Brigadas de Infantaria de Selva, constatada em 1986, até a organização de um “exercício” que comprovasse a exequibilidade do Tiro de Artilharia na Selva, em 1988, sucedem-se variados acontecimentos que dão à decisão a ser tomada (incluir um Grupo de

Artilharia de Campanha na estrutura de uma Brigada de Infantaria de Selva) um caráter experimental.

Esse número da nossa revista registra esses acontecimentos.

Acompanha a nossa revista o Suplemento, elaborado pelo Gen Márcio Bettiga Bergo, Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, em homenagem ao centenário da Intendência do Exército Brasileiro.

Texto admirável, que focaliza aspectos fundamentais para a construção da historiografia da Intendência do Exército. Esse artigo recebe a apresentação do General de Divisão Sebastião Peçanha.

Autor e apresentador, dois personagens marcantes da construção da História Militar Contemporânea do Exército.

Nosso querido Exército, o principal responsável, desde 1536, pela posse integral desse país continental, falando um único idioma, pela sustentação de toda a estrutura institucional que viabiliza a organização do estado brasileiro e possibilita a construção de uma cultura multifacetada, riquíssima.

Prestamos também homenagens ao nosso Ex-Presidente, Gen Joubert, e ao nosso estimado Maestro Benito Juarez, que deu sentido e rumo ao posicionamento da FUNCEB em relação ao que se poderia denominar de “expressão musical”.

São homenagens que não recompensam todo o merecimento pelos serviços prestados à FUNCEB.

Recebemos a honra de contar com o texto do Prof. Arno Wehling, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que analisa a contribuição de Capistrano de Abreu para a historiografia militar brasileira.

O Prof. Arno mostra como Capistrano enfoca as “Ondulações Sociais” atuando sobre os Fenômenos Militares da época e não centraliza suas atenções sobre o caráter propriamente social do Fenômeno da Guerra.

A Prof^a Isabel Pinto retorna às nossas páginas para, com sua sabedoria, analisar, agora, o Forte de Santa Luzia, construído entre 1643 e 1648, na freguesia de Assunção, no Conselho de Elvas, Distrito de Portalegre, em Portugal. Essa fortificação desempenhou um papel importante durante a Guerra da Sucessão de Espanha (1703-1712), resistindo a dois cercos e durante as Invasões Francesas (1703-1712). Integra a lista de bens patrimoniais classificados como Patrimônio Mundial pela UNESCO.

Desde Novembro de 2001, o aquartelamento abriga as instalações do Museu Militar do Forte de Santa Luzia e tornou-se um Centro da Cultura Militar Portuguesa.

Boa leitura.